

Notícias do Gemini

Brasil amplia sua participação no Observatório Gemini

Marília J. Sartori

A partir do semestre 2013A e até 2015B, o Brasil terá mais tempo no Observatório Gemini: atualmente em 2,5%, o Brasil passará a ter uma participação de 6,53%.

Devido ao tempo cativo dos anfitriões Chile e Universidade do Havai(1) e ao Tempo de Diretor(2), a fração de tempo de em cada telescópio Gemini de cada parceiro é um pouco menor do que sua cota de participação. Atualmente, o Brasil tem tido acesso a entre 4,5 e 5% do tempo de ciência, resultantes da soma dos 2,31% do tempo que o Brasil tem direito (por participar com 2,5% do orçamento para operações) e da compra de 70 horas por semestre (35 horas em cada telescópio) do Reino Unido(3).

Passando para cerca de 6% do tempo de ciência, teremos aproximadamente 2 a 3 noites a mais por semestre! Alertamos os colegas para esta oportunidade, pois tal quantidade de tempo permite que se apresentem propostas de observação mais ambiciosas que as usuais.

Com a saída do Reino Unido do Consórcio Internacional depois de 31 de dezembro de 2012, havia a possibilidade de alterar a participação do Brasil no Consórcio a partir de 2013. Em função de um debate na comunidade astronômica no contexto da preparação do Plano Nacional de Astronomia sobre a cota ideal do Brasil no Gemini, o Conselho Técnico-Científico (CTC) do LNA instaurou uma Comissão Especial para elaborar uma recomendação sobre o assunto. A Comissão recomendou fortemente que o Brasil participasse do Consórcio Gemini no período de 2013 a 2015 com uma quota que concedesse ao Brasil a mesma fração de tempo que temos hoje, incluindo o tempo adquirido do Reino Unido. (ver "Sobre a fração brasileira no Consórcio Gemini" <http://www.lna.br/gemini/documentos/Comissao-Gemini-recomendacao_fi-nal.pdf>). O CTC/LNA acatou essa

recomendação. Desta forma, a cota brasileira passaria a ser a cota inicial de 2,5% mais 2,5%, equivalente à parte comprada do Reino Unido.

Contudo, após a redistribuição inicial de uma parte da cota do Reino Unido, a cota restante deveria ser distribuída entre os demais parceiros. A 4o Emenda prevê que cada sócio receba uma fração da mesma em proporção a sua própria cota. Com isso, a cota brasileira aumentou de 5% para 6,53%.

Ressaltamos que, apesar do aumento da cota brasileira, não haverá custos financeiros adicionais para o Brasil. Isso se deve ao fato de que os recursos financeiros utilizados no acordo com o Reino Unido serão transferidos, a partir de 2013, para o Gemini para cobrir os custos da cota adicional de 2,5% assumida pelo Brasil. A redistribuição da cota restante do Reino Unido não implica em custos adicionais para os parceiros, pois o Conselho Diretor do Gemini decidiu diminuir o orçamento total do observatório proporcionalmente à cota redistribuída.

A ampliação da participação do Brasil no consórcio Gemini foi formalizada com a assinatura da Quarta Emenda ao Acordo Internacional ("4th Amendment to the International Agreement" <http://www.lna.br/gemini/documentos/Gem_Agreement_4Amend.pdf>) pelos representantes dos parceiros (no caso do Brasil, pelo Ministro da Ciência, Tecnologia e Inovação). Esta Emenda regulamenta o consórcio para o período 2013-2015, entrará em vigor em 01 de janeiro de 2013 e estabelece que os parceiros devam contribuir para o orçamento do Observatório Gemini para as Operações, aprovado anualmente pelo Conselho Diretor, para o período 2013-2015, de acordo com os seguintes percentuais:



Gemini

Estados Unidos (National Science Foundation) - 65,50%

Canadá (National Research Council) - 18,65%

Brasil (Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação) - 6,53%

Austrália (Australian Research Council) - 6,21%

Argentina (Ministerio de Ciencia, Tecnología e Innovación Productiva) - 3,11%

A Universidade do Havai receberá 10% do tempo de observação disponível no telescópio Gemini Norte e o Chile 10% do tempo de observação no telescópio Gemini Sul.

Marília J. Sartori é Gerente do Escritório Brasileiro do Gemini e Vice Presidente da NTAC do Gemini.

(1) Ver "Partner Subscription" <<http://www.gemini.edu/sciops/observing-gemini/partner-subscription>>

(2) Ver "Directors Discretionary Time" <<http://www.gemini.edu/sciops/observing-gemini/observing-modes/director039s-time>>

(3) O acordo entre a União e o "Science and Technology Facility Council" (STFC), órgão responsável pelo gerenciamento da participação do Reino Unido no Gemini, foi assinado pelo então Ministro do MCT, Sergio Machado Rezende, em 4 de fevereiro de 2010, é gerenciado pelo LNA e começou a valer a partir do semestre 2010B.

Gemini cria Comitê de Usuários

O Observatório Gemini instituiu um novo comitê: "Users' Committee for Gemini Observatory" (UCG). Este Comitê de Usuários irá fornecer feedback para o Observatório Gemini sobre todas as áreas operacionais que afetam os atuais usuários, com base na experiência dos membros do comitê, bem como contribuições recolhidas da comunidade maior de usuários Gemini. O Observatório irá utilizar essas informações para melhorar o serviço que presta aos usuários.

A distribuição dos membros deve ser representativa da comunidade internacional e da experiência coletiva dos usuários. O comitê irá nominalmente ter 7 membros efetivos, dois do parceiro majoritário (EUA), um de cada um dos outros parceiros (Canadá, Brasil, Austrália e Argentina) e um membro de um dos parceiros anfitriões, que será inicialmente o Chile. Além disso, o presidente do "Operations Working Group" (OpsWG - Grupo de Trabalho das Operações) será um membro ex officio, na qualidade de observador. O Observatório seleciona os membros, com base em recomendações dos "National Gemini Offices"

(NGOs - Escritórios Nacionais do Gemini), da comunidade de usuários em geral e da equipe do Observatório. A formação do UCG foi recentemente anunciada, sendo o representante do Brasil o Dr. Eduardo Cypriano (IAG/USP).

O UCG responderá perante o Diretor do Gemini. Mas como o UCG irá aconselhar sobre os problemas dos usuários, e por ser o apoio ao usuário prestado em conjunto pelo Observatório e pelos NGOs, o feedback também será fornecido aos NGOS através do OpsWG. O Observatório tornará públicas as recomendações do UCG e as respostas. Os NGOs deverão divulgar estas informações para suas comunidades e, quando apropriado, responder às recomendações.

O UCG inicia suas atividades em julho de 2012, com a primeira reunião durante a "Gemini Science Meeting" em San Francisco, EUA.

Mais informações em <http://www.gemini.edu/science/#ucg>